AS VIVÊNCIAS COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELAINE BERNARDETE DE LIMA

RESUMO

O principal objetivo desse estudo é realizar uma reflexão sobre as vivências com Arte no cotidiano da Educação Infantil. O intuito é compreender, perceber e valorizar como as artes estão inseridas no espaço escolar, e como as intervenções que envolvem essa vivência. Dessa maneira, procurou-se evidenciar que, as experiências com as diversas manifestações de arte, a criança pode desenvolver seu intelecto pelo lúdico e, assim, vivenciar de maneira mais significativa no ambiente escolar. Para a realização desse estudo, a autora recorreu à metodologia da revisão de literatura específica da Educação Infantil − em especial bibliografia produzida por pensadores e estudiosos, com embasamento nas orientações contidas no Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (BRASIL, 1997). Sendo considerada uma pesquisa qualitativa, utilizando livros e artigos científicos pertinentes ao tema, esse tipo de pesquisa fornece ao pesquisador um repertório grande de estudos publicados na área e que, certamente, fornecem subsídios relevantes para encontrar diversas possibilidades de atuação do professor da Educação Infantil em sua sala de referência, e refletir sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil.

Palavras-chave: Arte; Educação Infantil; vivências e experiências lúdicas.

INTRODUÇÃO

Salientamos que artigo se propõe a analisar o processo de desenvolvimento e identificar a importância das vivências com Arte na Educação Infantil. Como é de conhecimento de todos envolvidos na área da Educação, a Arte é um processo em que a criança pode se expressar por diferentes maneiras, como pela música, pela dança, por desenhos, por dramatizações e outras. Dessa maneira, a Arte está presente na vida do ser humano desde os primeiros anos de vida. A Arte, na escola de Educação Infantil contribui para a formação humana da criança, para ajudá-la a entender, de forma crítica, a sociedade na qual está inserida e a sua cultura. Assim, portanto, essa área do conhecimento não deverá ser tratada como mera atividade de entreter, muito pode ser vista como uma vivência menos importante que as demais. A sua existência nas propostas da Educação Infantil, contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com (BRASIL, 1997, p. 19), "o conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente, ser flexível. (...). Isso quer dizer que criar para aprender".

Levando em consideração o que diz Barbosa (1979, p.46), isso permite analisar "a ideia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos e a ideia de que a Arte não é ensinada, mas expressada".

Assim, levando em consideração os estudos até aqui, o objetivo deste artigo é compreender a atual importância dessa vivência e experiência no processo de desenvolvimento integral da criança, já que a Arte é essencial para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do melhor aproveitamento das propostas oferecidas nas salas de referência e demais espaços da escola.

Dessa maneira, para nortear a pesquisa, apresenta-se a seguinte problemática: Qual é a contribuição da Arte na Educação Infantil com foco nas múltiplas linguagens artísticas como música, dança, teatro e artes visuais.

Sob essa ótica, o objetivo geral desta pesquisa é discutir e identificara as vivências e experiências com Arte como instrumento capaz de expandir os sentidos dentro do que se propõe para as crianças desde os primeiros anos de vida.

Portanto, esse objetivo geral inclui alguns objetivos específicos, como: 1) contribuir com a qualidade das propostas oferecidas às crianças no que diz respeito a Arte, 2) avaliar os diferentes caminhos para vivenciar artes e 3) incentivar as crianças em suas criatividades. Para produzir resultados com esses objetivos, o estudo se baseia em uma pesquisa bibliográfica de natureza descritivo-qualitativa.

Ressaltamos aqui para compreender a importância da Arte no desenvolvimento cognitivo das crianças dentro da educação infantil. O desenho infantil é o resultado da interpretação espontânea dos momentos de aprendizagem, da conquista da organização estruturada do gesto e do manuseio adequado dos materiais e das cores, assim como as brincadeiras e o faz de conta. O documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta o conceito Arte como campo de conhecimento tão importante como os demais. Com ênfase na aprendizagem, esse texto nos diz que:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção,

a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p. 15).

Sendo assim, os PCN podem auxiliar o professor em sua prática docente, pois são referenciais para o seu planejamento no campo de conhecimento, valorizando as vivências e experiências com Arte e a prática do apreciar, do produzir e do contextualizar, no sentido de garantir propostas de qualidade: "Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático" (PCN- Arte, 1997, p. 19).

Salientamos que Cunha (2002, p. 12) enfatiza que, "[...] para que as crianças tenham possibilidades de desenvolverem-se na área expressiva, que o professor consiga realizar intervenções pedagógicas no sentido de trazer à tona o universo expressivo infantil".

Sendo assim, Libâneo (1991) vem nos apresentar que:

Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. [...] O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudos do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. [...]. Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognitiva entre o aluno e as matérias de ensino. (LIBÂNEO, 1991, p. 54-5).

Portanto, o papel do professor é fundamental para que a criança receba referências e orientações, porém sem oferecer a ela modelos ou desenhos prontos. O mais significativo é oferecer propostas pedagógicas com qualidade, onde as crianças possam construir as suas próprias produções usando a sua imaginação. É valoroso que o professor se organize, que elabore o seu planejamento, que conheça as necessidades das crianças desde os primeiros dias na Educação Infantil, tudo para que essa criança possa construir seus saberes que constituam o processo de criação dentro de uma proposta de qualidade e de forma significativa.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais nos fazem compreender que as vivências com Arte na Educação Infantil vêm favorecer maior amplitude ao processo pedagógico.

De acordo com (BRASIL, 1997, p. 19), "o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará habilitado a construir um texto".

Levando em consideração essa perspectiva, as autoras Fusari e Ferraz afirmam que é necessário pensar em "[...] um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio da vivência e posse do conhecimento artístico e estético" (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 21).

Por isso, especificamente para a arte na educação infantil, o educador aprofunda conceitos e linguagens da arte e sobretudo, organiza um espaço de cultura que possibilite a ampliação das expressões e das linguagens da criança de forma significativa.

Fusari (2008 p. 47) também reafirma a importância do planejamento ao dizer que "nada substitui a tarefa de preparação da aula em si". O planejamento, segundo a autora, é uma competência teórica do professor que busca meios de adequação pelos quais a sua turma terá mais facilidade e interesse pelo assunto.

Sendo assim, o professor responsável pelas vivências e experiências com Arte, construí o seu planejamento sobre o olhar de mediar e despertar a curiosidade e a criatividade das crianças de forma significativa nessa disciplina.

UMA REFLEXÃO SOBRE AS VIVÊNCIAS COM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir das reflexões, leva-se em consideração a relevância de compreender a ideia de escola em todos os sentidos mais abrangentes, de forma a vivenciar as diversas artes no processo do desenvolvimento da criança. Entretanto, de acordo com Vygotsky (1984, p. 17),

"[...] cada matéria escolar tem uma relação própria com o curso do desenvolvimento da criança, relação que muda com a passagem da criança de uma etapa para outra". Assim, portanto, todas as matérias têm a sua importância no processo de ensinoaprendizagem. A criança precisa se interessar pelo que está aprendendo, assim vai despertar o prazer de aprender a ler e a escrever de forma significativa dentro da disciplina de arte e alfabetização.

Vygostsky (1984) nos afirma que, "Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizam a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária" (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Por isso, acredita-se que é possível que essa relação de diálogo e de interação

entre as demais crianças da sala referência se torne mais próxima e que os estímulos possam proporcionar um melhor desenvolvimento integral nas crianças. Sendo assim, por meio das propostas lúdicas com Arte, as crianças possam desenvolver melhor a aprendizagem e interagir com qualidade com as outras crianças.

Salientamos, portanto, que educar não é só seguir toda agrade de horários da rotina que está programada, mas sim criar situações e propostas, proporcionando brincadeiras que envolvam toda a turma. Com isso, vem contribuir para o desenvolvimento intelectual, físico e motor das crianças, despertando o interesse para alcançar um conhecimento amplo da sociedade e da realidade do mundo ao qual estão inseridos.

Por isso, a educadora é personagem de extrema importância nesse processo, devendo ser um elemento mediador nas propostas pedagógicas que são oferecidas às crianças. Educar não se limita a repassar conhecimentos ou a mostrar apenas uma possibilidade, mas sim, propor à criança a tomar consciência de si mesma e do meio ao qual está inserida. É oferecer várias propostas, vivências e experiências para que a criança possa escolher diferentes possibilidades, escolher aquela que for compatível com os seus valores, a sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada uma irá se deparar.

Nas propostas de desenhar, por exemplo, a criança retira as informações do meio em que vive por intermédio da representação e da criatividade. Com os seus traçados e as suas cores, as crianças elaboram representações significativas de seus pensamentos e de suas experiências e vivências.

Levando em consideração o pensamento de Martins (1998 p. 37). “A criança, desde que nasce, está rodeada por diversas linguagens verbais e não verbais, entre outras, a oral, escrita, gráfica, tátil, auditiva, olfativa, gustativa, motora, e pelos órgãos dos sentidos”. As crianças assimilaram, processaram e expressaram as informações adquiridas mediante a escrita e a leitura. Pillar (1996, p. 29) salienta que as “[...] crianças se realizam durante a elaboração de seus desenhos, revelando suas intenções e interpretações sobre eles, esclarecem o processo de construção gráfica, do ponto de vista da criança que o desenvolve”.

Portanto, as propostas com arte vêm a contribuir para o desenvolvimento social e cognitivo da criança e estimulam a criatividade, fazendo com que ela se torne um ser humano mais sensível, crítico e observador, colaborando, assim, no desenvolvimento integral de cada criança. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997, p. 11) deixaram claro a importância das propostas com artes para a formação do ser humano:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (PCN, 1997, p. 11).

Desta maneira, torna-se de extrema importância estimular a criatividade da criança para ser estimulada e desenvolvida e, por meio das propostas realizadas com as artes nas escolas de educação Infantil, isso se torna possível e indispensável.

A Arte na Educação Infantil é uma importante ferramenta da educação, pois estimula o desenvolvimento das crianças. Afinal, por meio da arte, é possível aprender, adquirir novas habilidades e enxergar diferentes perspectivas e sensações a respeito de um mesmo ponto, por exemplo.

Pensando nisso, é interessante utilizar diversos tipos de materiais em sala de aula, a fim de explorar e estimular a criatividade das crianças. Essas atividades lúdicas são essenciais para que elas aprendam a se expressar diante do mundo, valorizar e se beneficiar das diversas manifestações artísticas e culturais.

A necessidade do homem se manifestar artisticamente remonta à pré-história. Desde muito tempo, os seres humanos utilizam o desenho para se comunicar, expressar a sua visão de mundo e transmitir conhecimento. Porém, com a evolução das ferramentas e o desenvolvimento da escrita, a Arte passou a representar a estética, por meio da expressão artística.

As linguagens artísticas – auxiliam no desenvolvimento de habilidades artísticas nas crianças, portanto, são importantes para a reflexão, a apreciação e a produção durante o aprendizado.

A partir desse conhecimento, os estudantes desse ciclo desenvolvem integralmente os aspectos intelectuais, emocionais, sociais, perceptivos, físicos, estéticos e criativos. Sendo assim, o ensino de Arte é um instrumento pedagógico importante para a compreensão de si mesmo, da realidade, dos próprios sentimentos e das emoções.

Sem dúvidas, a infância é uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, pois é nesse momento que se constrói a base para todos os outros aprendizados. Por isso, os professores e a família devem estimular o lado artístico das crianças, colaborando para o desenvolvimento de habilidades que contribuirão para a criatividade, cidadania, autonomia e pensamento crítico.

As linguagens artísticas podem, muitas vezes, passar despercebidas e não receberem o devido valor da comunidade escolar como um todo. Entretanto, elas são uma das responsáveis por iniciar a formação cultural e a construção de habilidades sensitivas e emotivas nas crianças, no que envolve o campo de experiência com traços, sons, cores e formas, previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, a arte também colabora fornecendo conhecimentos necessários para a vida em sociedade, pois capacita os indivíduos a enxergarem, de forma crítica, as situações e os elementos que o cercam.

Por meio de atividades artísticas, as crianças participam da concepção de uma ideia, materializando suas interpretações sobre o que foi aprendido, o que ajuda no desenvolvimento do pensamento e na compreensão das diferenças.

A expressão das emoções é uma parte inerente para a melhoria da vida social, principalmente na infância — que é a fase na qual o ser humano começa a tomar conhecimento de suas próprias atitudes. Dessa forma, à medida que as crianças compreendem o funcionamento do mundo à sua volta, tornam-se capazes de vivenciar e interpretar o que sentem por meio do desenho e da pintura, por exemplo. Além disso, as expressões e o autocontrole podem ser melhor desenvolvidos por meio da música, da dança e do teatro, por exemplo.

Os professores devem contribuir para aflorar cada vez mais o senso criativo das crianças e a Arte aguça esse processo de aprendizagem. Afinal, é possível utilizar a imaginação e visualizar o mundo ao redor por meio do desenvolvimento intelectual e crítico. Sem contar que, trabalhando o processo de criação, as crianças demonstram a sua capacidade e o seu talento inato para captar a realidade de maneira natural.

Antes de escrever, as crianças rabiscam suas impressões sobre o mundo e sobre as pessoas ao redor. Nesse sentido, usando lápis de cor, giz de cera, tintas, pincéis, entre outros materiais para desenhar, são estimulados os movimentos e a coordenação motora que, mais tarde, auxiliarão na alfabetização.

Ao entender a importância da expressão artística, os professores devem promover, também, atividades lúdicas para aguçar a sensibilidade da criança, de forma que ela aprenda a explorar os próprios sentidos. Ao escutarem uma música, os alunos podem aprender a identificar os instrumentos presentes na melodia e ampliar o seu repertório, por exemplo.

Um dos pontos mais benéficos para a aprendizagem é o reconhecimento de si mesmo e dos outros. Por meio de algumas atividades artísticas, os professores podem perceber se as informações externas estão sendo absorvidas pelas crianças e se elas conseguem interpretar os comandos que recebem fomentando uma atitude independente e socializadora.

Por meio da dança, da música e do teatro, é possível ampliar o autoconhecimento. Afinal, essas atividades são capazes de fazer com que crianças explorem o próprio corpo, descobrindo suas habilidades e limitações, melhorando a expressão e aprendendo a controlar a linguagem corporal. Além disso, é por meio dessas formas de expressão artística que as crianças manifestam sentimentos e pensamentos que ainda não conseguem verbalizar.

É possível desenvolver o pensamento crítico e fomentar a reflexão nas crianças, no momento em que os professores as engajam para observar alguma obra de arte e, em seguida, pedem que elas compartilhem suas percepções e sensações. Assim, o aluno desenvolve a capacidade de questionar, compreender, criticar e respeitar as diferentes visões de um mesmo ponto.

Como visto, a Arte na Educação Infantil é a principal responsável por auxiliar o desenvolvimento da expressão corporal e emocional das crianças. Dessa forma, os professores podem usar diversos meios pedagógicos para aprimorar ainda mais as habilidades e capacidades artísticas, fazendo com que os alunos consigam desenvolver a percepção sobre o mundo e sobre a vida em sociedade.

"A Arte abre janelas capazes de construir e despertar um aprendizado importante no desenvolvimento intelectual e criativo das crianças. Por isso, vamos fazer e refletir sobre essas linguagens".

A nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º. "O ensino da arte constituirá componentes curriculares obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte (1990, p.25): "São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais por educação artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados a cultura artística, e não apenas como atividade".

Sendo assim, a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

Descrever sobre os experimentos e vivencia contada por crianças de series multisseriadas, em faixa etária de 3 a 5 anos, das escolas de ensino fundamental do Assentamento 25 de Maio, zona rural do município de Madalena/Ceará, especificamente em duas delas, Antônio Conselheiro e 25 de maio I é uma forma de revelar o modo como as nossas crianças percebem o mundo à sua volta, e o representam com os seus traços e com suas cores.

Umas das características das escolas envolvidas neste contexto de construção, especialmente a escola Antônio Conselheiro, está na ornamentação da sala da educação infantil quando as crianças são os sujeitos ativos dessa construção, o primeiro contato que as crianças têm com a arte é conhecer as cores primárias (vermelho, amarelo, azul, preto e o branco) e as secundárias (verde, violeta, laranja, rosa, cinza), onde conhecendo essas cores, as crianças poderão confeccionar as bandeiras do Brasil, do Ceará e do MST, utilizando além das cores, (TNT) 19 branco. Estas características vêm se prolongando ao longo dos anos, como a primeira parte de ornamentação da escola, expondo as bandeiras na área de convivência da escola e na sala de aula.

MATERIAIS E MÉTODOS

Levando em consideração o que diz Marconi (2001), não existe ciência sem a utilização de métodos científicos. Portanto, foi de fundamental importância que o presente estudo tenha se embasado em métodos científicos.

Sendo assim, Gil (1999), por sua vez, nos diz que a pesquisa bibliográfica se apresenta como material secundário, ou seja, é realizada através de levantamento de bibliografia já publicada, em forma de livros, de publicações avulsas, de revistas, de imprensa escrita etc., cujo objetivo é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com aquilo que foi escrito acerca de determinado assunto, já que o que não está escrito e registrado, não está no mundo.

Salientamos que, segundo esse método, foram abordados conteúdos e informações através da leitura de livros, de artigos, de revistas, bem como da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Para a realização deste estudo foram realizadas também buscas nas bases de dados eletrônicos “SCIELO” − por ser a maior base de dados no Brasil − e no “Google Acadêmico”, para ampliar a busca e selecionar mais estudos relacionados à temática.

CONCLUSÃO

Salientamos que diante dos estudos apresentados até aqui, pode-se concluir pela importância e necessidade de entender a finalidade das propostas com Arte na Educação Infantil. Além disso, se discutiu a importância das propostas lúdicas realizas com crianças através das vivências e experiências com arte, sem considerar sua idade, visto que essas propostas permitem um desenvolvimento integral mais efetivo, prazeroso e significativo.

Ressaltamos o brincar e sua significância em todas as faixas etárias. A criança vive o mundo de fantasia no mundo real. Portanto, toda a complexidade do mundo se torna simples para o olhar das crianças e é brincando, desenhando ou vivenciando diferentes propostas que elas expressam os seus sentimentos e as suas impressões do e no mundo.

As propostas lúdicas vivenciadas com Arte, quando bem conduzidas pelo professor, auxiliam na descoberta e na criatividade, de modo que a criança se expresse, análise, critique e transforme a realidade à sua volta. Sendo assim, a realização desse artigo teve uma pesquisa bibliográfica buscando autores de grande significância nessa área do conhecimento. Percebeu-se, pela leitura dos textos estudados, como é de necessária a presença de vivências com Arte na vida das crianças.

De acordo com os referenciais teóricos e os documentos oficiais analisados, as vivências com Arte na Educação Infantil se constitui importante nas propostas oferecidas diariamente nas instituições de educação Infantil. Sendo assim, concluiu-se que não se deve esquecer de que as propostas com arte também são capazes de ensinar e de deixar as crianças serem mais felizes, fornecendo-lhes uma estrutura emocional com capacidades para desenvolver os seus diversos aspectos. Portanto, é fundamental que os espaços e, principalmente, o tempo na Educação Infantil, destinado à essas vivências e experiências, estejam incluídos na rotina diária, não somente em um único dia da semana, mas como prática permanente de uso das diferentes linguagens pela criança.

Acreditamos que ao permitir que a criança brinque e utilize as cores e as linhas das obras de arte − no caso das artes visuais −, então estará sendo proposto instrumentos para torná-la cada vez mais ativa no processo de sua criação e, ao mesmo tempo, sendo considerado o seu aspecto emocional, oportunizando situações para que ela possa construir, ao brincar, sua própria imagem e a do mundo ao qual está inserida.

Dessa maneira, a vivência de propostas com Arte, para a criança, tem um significado importante, nessa experiência ela passa a ter conhecimento e compreende o que constrói. Portanto, brincar nas propostas com arte colabora para uma boa saúde física das crianças, ajuda no desenvolvimento intelectual e facilita o convívio social.

Além disso, os profissionais que estão dispostos a trabalhar com essas vivências e experiências devem ter a consciência do verdadeiro sentido das propostas brincantes e lúdicas, proporcionando propostas pedagógicas que devem ter esse ser foco pedagógico, porque ela vai além de qualificar o tempo das crianças, promovendo afetividade, carinho e sensibilidade, para isso utilizando o lúdico, que é a maior fonte de desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. T. B. Teoria e Prática da Educação Artística. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília/DF: MEC, 1997.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov. br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2023.

CUNHA, S. R. (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano das crianças. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, J. C. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: algumas Indagações e Tentativas de Respostas. Centro de referência em Educação. 2008. Disponível em:

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dir_a.php?t=014>. Acesso em: 03 de fev. de 2023 GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. A. A prática pedagógica de professores da escola pública. Artigo de 1991 disponível em: <https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Pe dagogia/A-

Pr%C3%A1tica-Pedag%C3%B3gica-de--Professores-da-Escola-P%C3% BAblica-

1383345.html>.

MARTINS, M. C. Didática do ensino de artes − a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PILLAR, A. D. Desenho e escrita como sistema de representação. Porto: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.